



FAINSEP

FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

PEDAGOGIA

MÓDULO:

***TEMAS
CONTEMPORÂNEOS E
TRANSVERSAIS***

2025

DIRETOR GERAL

Prof. Esp. Nicolau Abrão Filho

VICE-DIRETORA GERAL

Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

DIRETORA PEDAGÓGICA

Prof.^a Me. Maria Eliza Spineli

COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

PRODUÇÃO DO MATERIAL

Prof.^a Me. Maria Eliza Spineli

Nenhuma parte deste fascículo pode ser reproduzida sem autorização expressa do IEC e dos autores.

Direitos reservados para:



INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA CIDADANIA

Av. Brasil, 4841 – Zona 04. CNPJ – 02.684.150/0001-97

CEP: 87014-070 - Maringá – PR – Fone: (44) 3123-6999

Sumário

Apresentação	6
Introdução	7
Ementa do módulo	7
Objetivo geral	8
Objetivos específicos	8
Estratégias de estudo a serem utilizadas	8
Avaliação	9
UNIDADE 1	10
Direitos Humanos:	10
Educação em Direitos Humanos	10
Introdução	10
O Que é Educação em Direitos Humanos	10
Princípios Orientadores de EDH	11
EDH, Currículo e Práticas Pedagógicas	11
A Escola como Espaço de Vivência dos Direitos Humanos	12
EDH, Currículo e Práticas Pedagógicas	13
Desafios e Possibilidades	13
Atividade de Fixação – Unidade 1	13
UNIDADE 2	15
Ética e Estética na Educação	15
Introdução	15
A Ética como Fundamento da Educação	15
Estética: mais que beleza, uma forma de sensibilidade	16
A Ética e a Estética como inseparáveis	16
Implicações Pedagógicas	17
Atividade de Fixação – Unidade 2	17
UNIDADE 3	18
Diversidade Cultural: Gênero, Raça e Etnia – Identidade e Conceitos	18
Introdução	18
Cultura, identidade e construção social	18
Gênero, desigualdades e equidade	19
Raça, etnia e relações étnico-raciais	19
Racismo estrutural e práticas pedagógicas	20

Representatividade e interculturalidade	20
A presença indígena no Brasil: resistência e invisibilização	21
Mestiçagem, miscigenação e suas implicações sociais	21
Panorama das desigualdades étnico-raciais no Brasil	22
A diversidade como valor pedagógico	22
Atividade de Fixação – Unidade 3	23
UNIDADE 4	24
Ecopedagogia:	24
Educação e Meio Ambiente	24
Introdução	24
O que é ecopedagogia?	24
Princípios da ecopedagogia	25
Atividade de Fixação – Unidade 4	26
Considerações finais	27
Referências Bibliográficas	28

Apresentação

A presente apostila tem como finalidade promover uma formação crítica, sensível e comprometida com os desafios da contemporaneidade, a partir da abordagem dos Temas Contemporâneos e Transversais que atravessam a prática pedagógica na Educação Básica. Estes temas, previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não são conteúdos isolados, mas dimensões estruturantes que perpassam o currículo, a formação docente e o cotidiano escolar.

Diante de uma sociedade plural, desigual e em constante transformação, é fundamental que a escola amplie seus horizontes e se comprometa com a formação ética, cidadã e ambiental de seus estudantes. Os temas aqui abordados — **Educação em Direitos Humanos, Ética e Estética na Educação, Diversidade Cultural (Gênero, Raça e Etnia) e Ecopedagogia** — são apresentados de forma integrada, com fundamentos teóricos, reflexões pedagógicas e propostas práticas, visando fortalecer a atuação docente e o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e transformadora.

Caro(a) cursista,

*Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu.
O educador diz: 'Veja!'. E, ao dizer isso, aponta."
(Ruben Alves)*

✨ **Refleta sobre isso e bons estudos!** ✨



Introdução

Educar, hoje, é um ato de coragem. Em um mundo marcado por contrastes profundos — entre a abundância e a escassez, entre o conhecimento e a intolerância, entre o progresso e o colapso ambiental —, a educação assume um papel essencial na formação de sujeitos conscientes, sensíveis e capazes de transformar a realidade em que vivem.

Os **Temas Contemporâneos e Transversais**, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não são meras recomendações curriculares. São chamados urgentes à escuta, ao compromisso, ao diálogo com a vida real e com os dilemas que atravessam o cotidiano das crianças, jovens e educadores. Falar de **direitos humanos, ética, diversidade e meio ambiente** é falar da escola como espaço de resistência, esperança e cuidado.

Esta apostila propõe um percurso que vai além da teoria. Ela convida à escuta profunda, à construção coletiva e à prática pedagógica que reconhece o outro — em sua dignidade, cultura, diferença e humanidade. Cada unidade foi pensada para ampliar o olhar e fortalecer o papel da escola como lugar de encontro, de presença, de beleza e de transformação.

Que este material inspire caminhos, provoque reflexões e, sobretudo, reforce a certeza de que educar é sempre um ato político, poético e profundamente humano.

Ementa do módulo

Estudo dos Temas Contemporâneos e Transversais no contexto da Educação Básica, com ênfase em sua abordagem crítica, ética e pedagógica. Discussão sobre os fundamentos da Educação em Direitos Humanos, os princípios ético-estéticos na prática docente, as relações étnico-raciais, de gênero e diversidade cultural, bem como a educação ambiental e a ecopedagogia. Análise de estratégias didáticas e propostas educativas que favoreçam a inclusão, a cidadania, o respeito às diferenças e o cuidado com a vida em todas as suas formas.

Objetivo geral

- Promover a reflexão crítica e a qualificação docente para a abordagem dos Temas Contemporâneos e Transversais no contexto educacional, fortalecendo a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade.

Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos da Educação em Direitos Humanos e sua implicação na prática escolar;
- Refletir sobre a ética e a estética como dimensões integradas da educação e da formação humana;
- Analisar criticamente as questões de gênero, raça e etnia, reconhecendo suas intersecções com a prática pedagógica;
- Conhecer o panorama das desigualdades étnico-raciais no Brasil e os marcos legais que orientam a educação antirracista;
- Identificar os princípios da ecopedagogia e sua contribuição para a formação de sujeitos ecológicos;

Estratégias de estudo a serem utilizadas

- Leitura, pesquisa, discussões, debates, resumos.
- Utilização de diferentes recursos pedagógicos ofertados pela FAINSEP: biblioteca virtual (hemeroteca) e o **Ambiente Virtual de Aprendizagem** (MOODLE).
- Realização das atividades práticas a fim de aprofundar e consolidar os conhecimentos desenvolvidos no módulo.
- Utilização de ferramentas síncronas e assíncronas para a interação com os

tutores.

- Leituras complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá mediante a análise contínua das atividades realizadas pelo cursista, tais como:

1. *Realização de avaliação on-line realizada no Moodle;*

Caro(a) cursista,

*A ética é o fundamento da prática educativa, pois educar é um ato de amor,
de coragem e de compromisso com o outro.*

(FREIRE, 1996)

✨ **Refleta sobre isso e bons estudos!** ✨



UNIDADE 1

Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos

Introdução

A Educação em Direitos Humanos (EDH) ocupa um papel central na formação de sujeitos éticos, críticos e participativos. Em tempos de crescente intolerância, desigualdade e exclusão, torna-se cada vez mais urgente refletir sobre o papel da escola na promoção de uma cultura de paz, respeito e justiça.

Esta unidade apresenta os fundamentos, os princípios e os objetivos da EDH, bem como suas possibilidades de inserção no cotidiano escolar. Mais do que uma abordagem temática, trata-se de uma postura pedagógica transversal, capaz de transformar relações, rever práticas e ampliar horizontes. Educar em e para os direitos humanos é, acima de tudo, um exercício de humanidade.

O Que é Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos é um processo educativo que visa a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Está fundamentada nos valores universais da dignidade humana, da igualdade de direitos e da não discriminação.

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), ela deve:

- Ser permanente, crítica e transformadora;

- Valorizar a diversidade e combater todas as formas de preconceito e violência;
- Estimular o protagonismo e a participação ativa dos sujeitos;
- Promover a cidadania e a cultura de paz em todos os níveis e modalidades de ensino.

Na prática, isso significa trazer à tona, nos contextos educativos, questões relacionadas à desigualdade social, discriminação racial, equidade de gênero, liberdade religiosa, acessibilidade, violência institucional, entre outras.

Princípios Orientadores de EDH

A EDH se apoia em um conjunto de princípios ético-políticos que a tornam uma ferramenta fundamental para a transformação social:

- **Dignidade humana:** cada pessoa é um fim em si mesma e deve ser tratada com respeito incondicional.
- **Igualdade e não discriminação:** os direitos pertencem a todos, sem distinções.
- **Participação e corresponsabilidade:** educadores e educandos são sujeitos ativos no processo educativo e na construção do bem comum.
- **Interculturalidade:** reconhecer, valorizar e dialogar com a diversidade cultural existente.
- **Educação emancipatória:** desenvolver a autonomia e a consciência crítica frente às injustiças.
- **Laicidade do Estado:** a escola deve respeitar todas as crenças, garantindo a liberdade religiosa e o pluralismo de ideias.

EDH, Currículo e Práticas Pedagógicas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece os direitos humanos como parte essencial da formação dos estudantes. Eles estão presentes de forma

transversal, perpassando as áreas do conhecimento e as competências gerais da educação básica, especialmente:

- **Responsabilidade e cidadania;**
- **Empatia, cooperação e respeito às diferenças;**
- **Argumentação e pensamento crítico;**
- **Autoconhecimento e autocuidado.**

A EDH deve ser incorporada aos projetos políticos pedagógicos (PPP) das instituições, sendo vivenciada no currículo real — aquele que se expressa na vivência cotidiana, nas relações entre os sujeitos e nas experiências de aprendizagem.

A Escola como Espaço de Vivência dos Direitos Humanos

A escola é, muitas vezes, o primeiro espaço de convivência social para muitas crianças. É nela que se aprende a conviver com a diferença, a dialogar, a resolver conflitos e a exercer a cidadania. No entanto, para ser, de fato, um espaço de educação em direitos humanos, a escola precisa refletir sobre suas **práticas pedagógicas, seus currículos, suas relações de poder e suas formas de organização.**

Algumas práticas que fortalecem a EDH no ambiente escolar:

- Criação de **ambientes inclusivos**, onde todas as crianças se sintam pertencentes e respeitadas;
- Desenvolvimento de **projetos interdisciplinares** que abordem temas como racismo, preconceito, meio ambiente, gênero e cidadania;
- Incentivo à **participação democrática** dos alunos em assembleias, decisões coletivas e mediação de conflitos;
- Formação continuada dos professores com foco na escuta ativa, na diversidade e na equidade.

A EDH não se limita ao ensino de conteúdos, mas se manifesta na **forma como se ensina e se vive a educação.**

EDH, Currículo e Práticas Pedagógicas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece os direitos humanos como parte essencial da formação dos estudantes. Eles estão presentes de forma transversal, perpassando as áreas do conhecimento e as competências gerais da educação básica, especialmente:

- **Responsabilidade e cidadania;**
- **Empatia, cooperação e respeito às diferenças;**
- **Argumentação e pensamento crítico;**
- **Autoconhecimento e autocuidado.**

A EDH deve ser incorporada aos projetos políticos pedagógicos (PPP) das instituições, sendo vivenciada no currículo real — aquele que se expressa na vivência cotidiana, nas relações entre os sujeitos e nas experiências de aprendizagem.

Desafios e Possibilidades

Apesar dos avanços normativos e teóricos, muitos desafios ainda se impõem à efetivação da EDH:

- Resistência a temas considerados “polêmicos”;
- Falta de formação docente específica;
- Desvalorização da escuta das crianças e adolescentes;
- Estrutura escolar autoritária e verticalizada.

Por outro lado, experiências bem-sucedidas têm mostrado que é possível construir uma escola mais **humana, justa e participativa**, desde que se aposte em processos formativos sensíveis, coletivos e comprometidos com a transformação social.

Atividade de Fixação – Unidade 1

1. Em sua percepção, quais são os maiores desafios enfrentados pelas escolas

- na implementação da Educação em Direitos Humanos?
2. Reflita sobre uma situação vivida ou observada em que a EDH estava presente ou ausente. O que poderia ter sido feito de forma diferente?
 3. Proponha um pequeno projeto pedagógico para sua futura prática que envolva os princípios da EDH com crianças da Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental.
 4. Escolha um princípio da EDH (ex: dignidade, participação, laicidade) e escreva um pequeno parágrafo explicando como ele pode se manifestar no dia a dia da escola.

A tarefa da educação é também formar para a sensibilidade, para a capacidade de sofrer com o sofrimento do outro.

(ADORNO, 1995)

🌟 **Reflita sobre isso** 🌟



UNIDADE 2

Ética e Estética na Educação

Introdução

A ética e a estética, quando integradas à prática pedagógica, formam a base de uma educação mais humana, sensível e transformadora. A ética nos convida a refletir sobre nossos atos e suas consequências na vida do outro; a estética, por sua vez, nos estimula à sensibilidade, ao cuidado com o ambiente e com as formas de expressão.

Na educação contemporânea, esses dois campos não são apenas conceitos filosóficos, mas guias de conduta que atravessam o currículo, o ambiente escolar e as relações entre professores, estudantes e comunidade. Nesta unidade, refletiremos sobre como ética e estética se conectam ao fazer pedagógico, contribuindo para a formação integral do sujeito.

A Ética como Fundamento da Educação

A ética, do grego *ethos* (modo de ser), está ligada às escolhas que fazemos, aos valores que cultivamos e à forma como nos relacionamos com o outro. Na educação, ética não se resume a regras de conduta, mas à construção cotidiana de relações baseadas no respeito, na empatia, na responsabilidade e na justiça.

Segundo Paulo Freire (1996), “a prática educativa é uma prática ética por excelência”, pois educar é um ato político e amoroso, que exige o compromisso com a libertação do outro, com a escuta verdadeira e com a transformação social.

No contexto escolar, a ética se manifesta:

- No modo como tratamos as crianças e suas famílias;
- Na escuta e valorização das diferenças;

- Na construção coletiva de regras e acordos;
- Na postura crítica diante de injustiças ou discriminações.

Estética: mais que beleza, uma forma de sensibilidade

A estética, geralmente associada à arte e à beleza, no campo educativo ganha outra dimensão: é também a maneira como percebemos, sentimos e nos relacionamos com o mundo. A estética na educação está presente:

- Na organização do espaço da sala de aula;
- No cuidado com os materiais, os sons e as cores;
- No respeito ao tempo e ao ritmo de cada criança;
- Na valorização das expressões artísticas e culturais dos sujeitos.

Loris Malaguzzi, criador da abordagem Reggio Emilia, dizia que “o ambiente é o terceiro educador” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1998), pois educa com sua forma, com sua estética, com o modo como acolhe ou afasta.

Uma sala desorganizada, sem cor, fria e desinteressante comunica algo à criança. Da mesma forma, um ambiente acolhedor, com elementos da natureza, luz, diversidade de materiais e beleza, promove o bem-estar, a curiosidade e a autonomia.

A Ética e a Estética como inseparáveis

A ética e a estética não caminham separadas na educação. A forma como tratamos os outros (ética) é refletida na forma como organizamos o mundo ao redor deles (estética). Um espaço escolar sem cuidado, desorganizado ou violento, comunica descaso, opressão, desrespeito. Já um ambiente acolhedor, preparado com intenção, comunica afeto, presença e consideração.

A escuta, o silêncio, a pausa, o olhar... tudo isso faz parte da ética-estética da relação pedagógica.

Implicações Pedagógicas

Promover uma prática educativa ética e estética exige do professor:

- Postura reflexiva e aberta ao diálogo;
- Planejamento sensível e intencional;
- Abertura ao imprevisível da convivência;
- Criação de propostas que integrem razão e emoção;
- Compromisso com a beleza do cotidiano, dos encontros e da aprendizagem.

Atividade de Fixação – Unidade 2

1. Como você compreende a relação entre ética e estética na prática pedagógica?
2. Descreva um ambiente escolar (real ou imaginário) que revele cuidado estético e ético com as crianças.
3. Escolha uma prática cotidiana da sala de aula e analise como ela pode ser vivida com mais sensibilidade estética e compromisso ético.
4. Proponha uma atividade que integre a arte, a escuta e os valores humanos, como expressão da ética e da estética na educação.

Educar para a compreensão entre as pessoas é, desde já, educar para a paz.”
(MORIN, 2003)

✨ **Refleta sobre isso** ✨



UNIDADE 3

Diversidade Cultural: Gênero, Raça e Etnia – Identidade e Conceitos

Introdução

A escola, como espaço de convivência, aprendizagem e construção de valores, é também lugar de disputa simbólica, onde preconceitos podem ser reproduzidos — ou combatidos. Por isso, é urgente e necessário promover uma educação comprometida com a diversidade, com a equidade e com os direitos humanos.

Esta unidade propõe uma reflexão sobre os conceitos de identidade, cultura, raça, etnia e gênero, analisando como essas dimensões atravessam as relações escolares e impactam o processo de ensino-aprendizagem. Também trataremos do racismo estrutural, da importância da representatividade e das práticas pedagógicas inclusivas e antidiscriminatórias.

Cultura, identidade e construção social

A **identidade** é construída ao longo da vida, a partir das interações sociais, culturais e afetivas que vivenciamos. Não é algo fixo ou imutável, mas algo em constante transformação, que se relaciona com o modo como nos percebemos e somos percebidos no mundo.

Já a **cultura** refere-se ao conjunto de conhecimentos, valores, crenças, hábitos, símbolos, linguagens e práticas que caracterizam um grupo social. Ela é dinâmica, plural e historicamente construída.

Segundo **Hall (2006)**, a identidade cultural é formada pela intersecção de elementos diversos que se transformam continuamente em função do tempo, do espaço e das relações sociais. Assim, respeitar a cultura do outro é reconhecer a legitimidade de diferentes modos de ser, estar e viver.

Gênero, desigualdades e equidade

O conceito de **gênero** se refere aos papéis e expectativas sociais atribuídos a homens e mulheres. Essas construções, muitas vezes, naturalizam desigualdades, reforçam estereótipos e dificultam a vivência plena das identidades.

A escola tem o dever de promover uma educação que questione normas opressoras, combata a violência de gênero e assegure que meninas e meninos possam se expressar com liberdade e respeito.

Isso passa por:

- Não limitar brincadeiras e atividades por gênero;
- Combater o bullying e o machismo em sala de aula;
- Trabalhar conteúdos que valorizem o respeito às diferentes identidades de gênero;
- Incluir histórias e narrativas com diversidade de personagens e contextos.

Como afirma Joan Scott (1995), o gênero é uma categoria analítica que ajuda a compreender as desigualdades sociais e, portanto, deve ser problematizado desde cedo na educação.

Raça, etnia e relações étnico-raciais

A **raça**, enquanto construção social, tem sido usada historicamente para hierarquizar pessoas e justificar processos de dominação e exclusão. No Brasil, o racismo estrutural ainda impacta profundamente as oportunidades, o acesso a direitos e a permanência de grupos racializados em espaços de poder.

A **etnia**, por sua vez, está relacionada a características culturais, como idioma, religião, tradições, ancestralidade e vínculos históricos de um povo. O

reconhecimento das **identidades étnico-raciais** e a valorização da contribuição de povos negros, indígenas e outros grupos minorizados são fundamentos de uma educação comprometida com a equidade.

De acordo com a **Lei nº 10.639/2003**, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Posteriormente, a **Lei nº 11.645/2008** incluiu também as culturas indígenas. Essas normativas visam combater o racismo, promover a reparação histórica e valorizar a diversidade étnico-racial do país.

Racismo estrutural e práticas pedagógicas

O racismo estrutural se manifesta nas desigualdades de acesso, nas representações midiáticas, na ausência de referências negras e indígenas nos materiais didáticos, e até nas interações cotidianas da sala de aula. Ele pode ser sutil, mas seus efeitos são concretos: exclusão, silenciamento e invisibilidade.

Por isso, a escola precisa assumir uma postura antirracista. Algumas práticas fundamentais incluem:

- Trabalhar com autores, personagens e referências negras e indígenas;
- Celebrar as culturas africanas e afro-brasileiras como parte da identidade nacional;
- Refletir criticamente sobre estereótipos e preconceitos;
- Garantir escuta e acolhimento às crianças vítimas de racismo;
- Formar continuamente os docentes sobre relações étnico-raciais.

A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 são instrumentos legais que reforçam esse compromisso e devem ser incorporadas aos currículos com intencionalidade e profundidade.

Representatividade e interculturalidade

Representatividade significa ver-se positivamente refletido nos espaços sociais, nos materiais didáticos, nas histórias contadas e nas figuras de autoridade.

É fundamental para o desenvolvimento da autoestima, do pertencimento e da cidadania.

Interculturalidade vai além da simples convivência entre culturas. É o diálogo entre elas, com base no respeito, na valorização da diferença e na troca de saberes. Uma educação intercultural reconhece que todos aprendem com todos, e que a pluralidade é uma potência pedagógica.

A presença indígena no Brasil: resistência e invisibilização

Os povos indígenas estão presentes no Brasil desde muito antes da colonização europeia e possuem culturas, línguas e modos de vida diversos. Contudo, a história oficial muitas vezes silenciou ou distorceu essas presenças, reduzindo-as a estereótipos ou retratando-os como “povos do passado”.

Na contemporaneidade, os povos indígenas continuam lutando por **direitos territoriais, reconhecimento cultural e acesso à educação diferenciada**, enfrentando preconceito, discriminação e violências constantes.

A escola tem papel fundamental no combate à invisibilização das populações indígenas. A inclusão de suas histórias, línguas, tradições e protagonismos no currículo contribui para a construção de uma sociedade mais plural e justa. É dever da educação valorizar a sabedoria ancestral desses povos e romper com o imaginário colonial e folclórico que ainda persiste.

Mestiçagem, miscigenação e suas implicações sociais

O Brasil foi formado a partir do encontro (e do conflito) entre povos indígenas, africanos e europeus. Esse processo histórico de **miscigenação**, apesar de ter produzido uma diversidade cultural rica, foi marcado por **assimetrias de poder, dominação e violência**.

O discurso da **democracia racial**, difundido no século XX, sustentou a ideia de que o Brasil seria um país livre de racismo por ter uma população “misturada”. No

entanto, essa narrativa **esconde as desigualdades** e impede o enfrentamento das discriminações.

A mestiçagem no Brasil não apagou o racismo — ela o tornou mais sutil. Por isso, é importante reconhecer que, apesar da diversidade genética e cultural, **a cor da pele, os traços físicos e a origem étnico-racial ainda influenciam o acesso a direitos e oportunidades** no país.

Panorama das desigualdades étnico-raciais no Brasil

As desigualdades étnico-raciais no Brasil são profundas e históricas. Os dados do IBGE, do IPEA e de outras instituições revelam que **pessoas negras e indígenas são maioria entre os mais pobres, os que menos estudam e os mais vulneráveis à violência**.

Essas desigualdades se refletem:

- No mercado de trabalho, com salários mais baixos e menos acesso a cargos de liderança;
- Na educação, com evasão escolar mais alta entre estudantes negros e indígenas;
- No sistema de justiça, onde o encarceramento em massa afeta, sobretudo, jovens negros;
- No acesso à saúde, à moradia e à segurança alimentar.

Compreender esse panorama é essencial para que a escola atue como **instrumento de transformação social**, promovendo ações afirmativas, práticas pedagógicas inclusivas e uma escuta atenta às vozes historicamente marginalizadas.

A diversidade como valor pedagógico

Reconhecer e trabalhar com a diversidade não é “tolerar o diferente”, mas **celebrar a multiplicidade** como fonte de riqueza cultural, afetiva e cognitiva. Isso exige da escola um compromisso com:

- A escuta das experiências e histórias dos estudantes;

- A criação de ambientes acolhedores e seguros;
- A produção de materiais didáticos representativos;
- O combate a todas as formas de preconceito e discriminação;
- A formação docente continuada em temas de diversidade.

A escola que valoriza a diversidade forma sujeitos mais empáticos, conscientes e preparados para conviver com o outro de forma respeitosa e ética.

Atividade de Fixação – Unidade 3

1. O que você compreende por identidade cultural e como ela se manifesta na escola?
2. Que atitudes podem ser adotadas para promover a equidade de gênero no ambiente escolar?
3. Qual a importância da Lei nº 10.639/2003 para o currículo da educação básica?
4. Em sua visão, qual a relação entre identidade cultural e pertencimento escolar?
5. Como o racismo estrutural se manifesta no cotidiano da escola?
6. De que maneira a representatividade impacta a construção da identidade das crianças?

A diferença não deve ser temida, mas conhecida, respeitada e celebrada.”
(Djamila Ribeiro)

✦ **Refleta sobre isso** ✦



UNIDADE 4

Ecopedagogia: Educação e Meio Ambiente

Introdução

Vivemos um tempo marcado por crises ambientais, colapsos climáticos, desequilíbrios ecológicos e desigualdades sociais profundas. Diante desse cenário, a educação é convocada a assumir uma postura ética e responsável com a vida no planeta. A **ecopedagogia** surge como uma proposta pedagógica que vai além da educação ambiental tradicional: ela propõe uma mudança de consciência, uma nova forma de habitar o mundo e de se relacionar com a natureza.

Nesta unidade, refletiremos sobre os princípios da ecopedagogia, suas implicações no cotidiano escolar e a importância de formar sujeitos ecológicos, conscientes de sua interdependência com todos os seres vivos. Cuidar do meio ambiente é também cuidar das relações, dos territórios, das infâncias e da esperança.

O que é ecopedagogia?

A ecopedagogia é uma vertente crítica da educação ambiental, inspirada na pedagogia de Paulo Freire. Ela propõe uma nova visão de mundo, na qual o ser humano não é centro, mas parte de um tecido de relações vivas.

Segundo Gadotti (2000), a ecopedagogia busca formar uma cidadania planetária, orientada pelo cuidado, pelo diálogo e pela responsabilidade com o futuro da Terra.

Enquanto a educação ambiental muitas vezes foca apenas em práticas sustentáveis, a ecopedagogia propõe uma mudança de cultura, de valores e de sentidos. Trata-se de educar para a vida, com a vida e na vida — respeitando os

ciclos da natureza, as culturas tradicionais, os saberes do campo e os direitos da Terra.

Princípios da ecopedagogia

Entre os principais princípios da ecopedagogia, destacam-se:

- **Transdisciplinaridade:** a ecopedagogia atravessa todas as áreas do conhecimento, promovendo conexões entre ciência, arte, filosofia, espiritualidade e cultura popular;
- **Interdependência:** tudo está interligado — a saúde do planeta está diretamente relacionada à saúde humana, social e espiritual;
- **Sustentabilidade crítica:** mais do que reciclar ou economizar recursos, é necessário transformar os modos de produção e consumo;
- **Cidadania planetária:** formar sujeitos conscientes de seu papel na preservação da vida e comprometidos com a justiça socioambiental.

O papel do educador como sujeito ecológico

O educador comprometido com a ecopedagogia não apenas transmite conteúdos, mas **inspira novos modos de ser e estar no mundo**. Sua postura, suas escolhas didáticas, sua relação com o ambiente e com os estudantes expressam uma ética do cuidado.

Algumas atitudes que fazem parte dessa prática:

- Promover vivências na natureza, respeitando os ciclos e os ritmos naturais;
- Incorporar saberes indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais à prática pedagógica;
- Criar espaços de escuta, contemplação e reconexão com a Terra;
- Estimular a curiosidade, o encantamento e o senso de pertencimento ao mundo natural.

Educação ambiental como tema transversal

A **educação ambiental** está prevista como tema transversal na BNCC, devendo ser trabalhada em todas as etapas da educação básica. Isso significa que não se trata de uma disciplina isolada, mas de uma **dimensão formativa** que deve permear o currículo, os projetos, as relações e os valores cultivados na escola.

Trabalhar com a ecopedagogia na prática cotidiana envolve:

- Construir hortas escolares e jardins sensoriais;
- Reduzir o consumo e o desperdício de materiais;
- Refletir com as crianças sobre o destino do lixo, o uso da água e o consumo consciente;
- Celebrar as estações do ano, os ciclos lunares, os dias da Terra com poesia, arte e ciência.

Atividade de Fixação – Unidade 4

O conceito de **sustentabilidade** não pode ser reduzido a práticas pontuais ou campanhas esporádicas. É preciso repensar a lógica de consumo, a exploração de recursos naturais e o modelo de desenvolvimento que prioriza o lucro em detrimento da vida.

A escola tem o papel de formar **consumidores críticos e cidadãos ativos**, que entendam as implicações éticas e sociais de suas escolhas. Isso passa por:

- Incentivar o reaproveitamento, o compartilhamento e o cuidado com os bens comuns;
- Debater as desigualdades ambientais, como os impactos de desastres em comunidades vulneráveis;
- Estimular ações coletivas que promovam justiça ecológica e solidariedade.

*Não é possível pensar em uma educação libertadora
sem pensar na libertação da Terra.*
(Moacir Gadotti)

✦ Reflita sobre isso ✦



Considerações finais

Encerramos esta apostila com a certeza de que os **Temas Contemporâneos e Transversais** não são complementares, mas essenciais à construção de uma educação mais justa, inclusiva, consciente e comprometida com a vida. A escola, em sua dimensão ética e formadora, é chamada a ser lugar de acolhimento, de diálogo, de escuta e de ação transformadora.

Discutir direitos humanos, ética, diversidade e ecopedagogia é, ao mesmo tempo, um exercício de resistência e de sensibilidade. É afirmar que o currículo precisa refletir as complexidades do mundo, dar voz às histórias silenciadas, reconhecer os saberes dos territórios e cuidar das relações que sustentam a vida em sua plenitude.

Que esta apostila inspire práticas pedagógicas mais humanas, mais conscientes e mais belas. Que ela contribua para que educadores e educadoras cultivem, todos os dias, o compromisso com a escuta, o respeito, a justiça e o encantamento.

Educar é plantar sementes no invisível — e cada tema aqui tratado é uma semente de transformação que, ao ser cultivada com amor, ética e coragem, pode florescer no coração dos que aprendem e dos que ensinam.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FORTUNA, Tânia. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- MALAGUZZI, Loris. A estética como linguagem: reflexões sobre o ambiente escolar. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo:

Cortez/UNESCO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro?. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995.

TOZONI-REIS, Marília Freitas. Ecopedagogia e cidadania planetária. In: Reunião Científica Regional da ANPED, 2005.

